

Gaúcha deixa sua herança para pagar dívida externa

PORTO ALEGRE — A herança de Ruth Mariano da Rocha, de 70 anos, que morreu na sexta-feira, dia 19 de junho, em São Borja, a 621 quilômetros de Porto Alegre, será administrada, por 50 anos, por uma entidade norte-americana, a Fundação Rockfeller, através de seu escritório no Brasil, e será destinada totalmente para ajudar no pagamento da dívida externa brasileira. Esse é, pelo menos, o desejo da morta, que deixou CZ\$ 110 milhões e nem um tostão para os parentes.

Segundo o procurador de Ruth Mariano, advogado Danilo Seintenfus, ela tinha cinco irmãos e muitos sobrinhos, que seriam herdeiros, por direito, de todos os seus bens, mas que passarão ao usufruto completo do governo federal. Os bens incluem uma fazenda de 2 mil 871 hectares, uma casa em São Borja e três apartamentos em Santa Maria, na região central do estado.

Apesar de o advogado dizer que todos os parentes já conheciam, há três anos, o destino que ela daria a sua fortuna, e que todos aceitavam a vontade da morta, uma parente próxima de Ruth Mariano confidenciou que "a família está muito inconformada com sua decisão".

Ruth Mariano da Rocha, que morreu de ataque cardíaco, tinha nove irmãos, quatro deles já mortos. Restaram José Mariano da Rocha, Edith Mariano da Rocha, Celeste Mariano da Rocha Filla, Anna Eulila Mariano da Rocha Lenz e Maria Izabel Mariano da Rocha Vasconcelos, todos com uma idade média de 60 anos, além de dezenas de sobrinhos.

O único irmão, José Mariano da Rocha, ex-reitor da Universidade Federal de Santa Maria e que concorreu ao Senado pelo PDS em 1978, disse que não sabia por que ela havia

deixado sua herança para o pagamento da dívida externa do país. "O dinheiro era dela e a vontade de fazer o que fez, também".

Em 1983, outra irmã da família, Maria Clara Mariano da Rocha, morreu deixando uma herança em valor semelhante para os sobrinhos, sem fazer nenhuma referência aos irmãos no testamento. José Mariano, então, entrou com uma ação judicial para anular o testamento da irmã. Nelson Mariano da Rocha, 44 anos, também fazendeiro e um dos sobrinhos beneficiados, disse que o inventário deste caso terminou em 1985 e o seu tio não ganhou a causa. "Quem recebeu, levou, e quem não recebem, não levou", concluiu ele.

Inventário — O advogado Danilo Seintenfus disse que os parentes aceitaram a decisão de Ruth Mariano, "pelo menos a princípio", mas não afastou a possibilidade de surgirem novas ações judiciais. Acrescentou que ela era uma mulher sozinha, desquitada e sem filhos, "muito preocupada com os problemas do país".

Afastada da família há algum tempo, cuidando sozinha da fazenda onde plantava e criava gado, ela solicitou a Seintenfus que elaborasse o testamento em favor da União. O documento foi aberto ontem e se encontra em processamento na 3ª Vara Cível de São Borja. "Tão logo o promotor se pronuncie a respeito", explicou o advogado, "ele irá para o inventário para ser executado".

O procurador de Ruth Mariano espera agora que o governo federal se manifeste. "A partir de então, toda a receita líquida mensal dos seus bens será de usufruto total da União", inclusive a parte da fazenda arrendada no ano passado para Arno Poersqui, fazendeiro da região de São Borja, por um período de três anos.